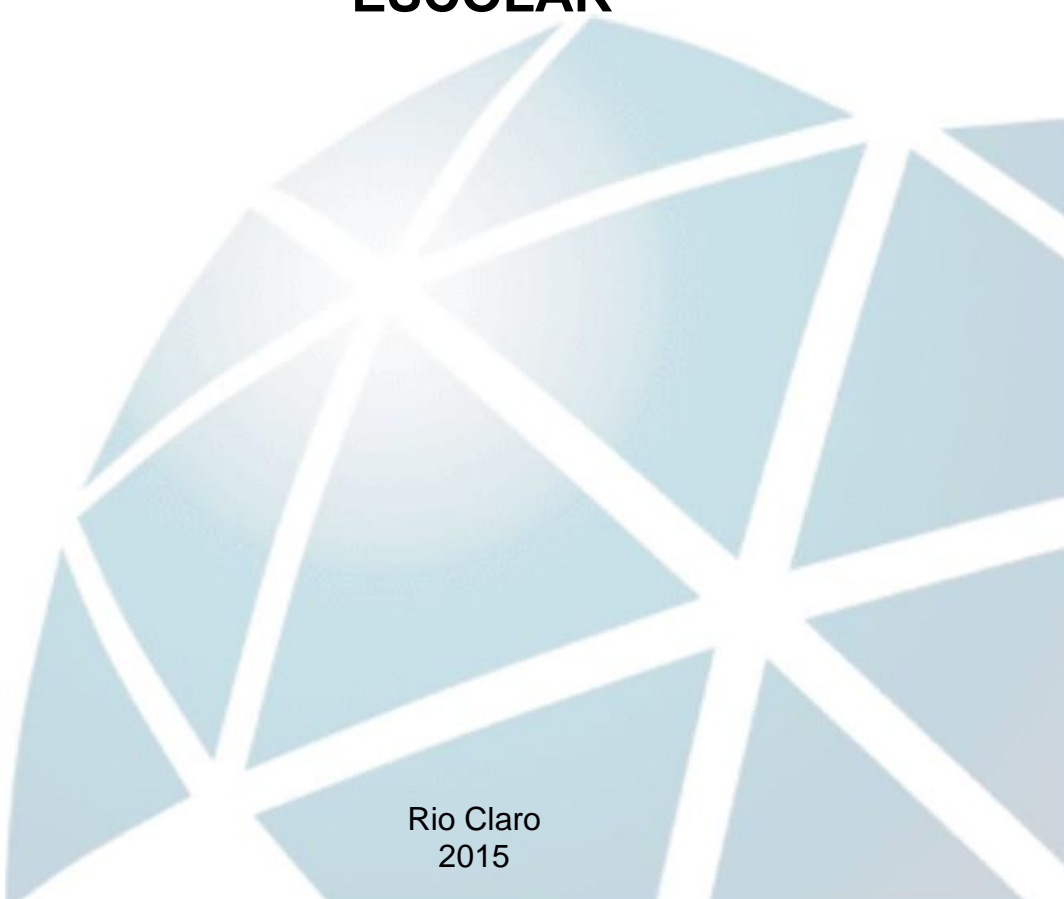

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CAROLINA CÂNDIDO E LIMA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA
SOBRE ATIVIDADES CIRCENSES E SUA
RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**



Rio Claro
2015

ANA CAROLINA CÂNDIDO E LIMA

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ATIVIDADES
CIRCENSES E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Orientador: Prof.^a Dr.^a Laurita Marconi Schiavon

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2015

796.07 Lima, Ana Carolina Cândido e
L732p A produção científica brasileira sobre atividades circenses
e sua relação com a Educação Física escolar / Ana Carolina
Cândido e Lima. - Rio Claro, 2015
31 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Laurita Marconi Schiavon

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Circo. 3. Escola.
I. Título.

RESUMO

O circo é um saber antigo que possui um rico conteúdo cultural e motriz podendo favorecer o desenvolvimento com uma aprendizagem mais transformadora e crítica. Considerando as atividades circenses como parte da cultura corporal sua presença nas escolas é justificável, uma vez que um dos deveres da escola é transmitir o legado cultural. A Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos responsáveis por organizar e trazer o que será transmitido nas escolas de todo o país, sendo estes documentos complementados pelas propostas curriculares de cada estado. Dos 27 estados brasileiros, 4 apresentam atividades circenses e suas propostas, nos mostrando que apesar de ainda tímida as atividades circenses começam a participar do âmbito escolar brasileiro. Esta pesquisa documental, relaciona estudos acerca das Atividades Circenses e a Educação Física escolar, na qual foi encontrado um total de 110 documentos com as quatro palavras-chave utilizadas, selecionando 44 referências, que tratam especificamente da temática “Atividades Circenses/Circo e Educação Física Escolar”. Foi possível verificar nas publicações científicas brasileiras que as atividades circenses encontram-se às margens da educação brasileira e que esse saber ainda é pouco difundido, pesquisado e trabalhado.

PALAVRAS CHAVE: Atividade Circense. Circo. Escola. Educação Física.

ABSTRACT

As an ancient knowledge, the circus possesses a wealthy cultural and motor content being able to benefit the development through more transformative and critical learning process. Considering the circus activities as part of the body culture, your presence at educational institutions justified itself once to pass on the cultural legacy it is one of these institution's duties. The Law of Directives and National Educational Bases and the National Curriculum Parameters are documents responsible to arrange and bring forward what it will be transmitted to educational institutions all over the country, therefore this documents complemented by the curriculum proposed of each State. Of 27 brazilian states, 4 presents circus activities in their proposal, indicating that circus activities although timid are beginning to attend the brazilian school range. This study based itself in a documentar research type, related to studies about Circus Activities and School Physical Education in witch was found 110 documents generates by the for key words, selecting 44 references, dealing specifically with the "Circus Activities/Circus and School Physical Education" theme, being possible to observe that circus activities in Brazil come across the margino f Brazilian education and that this knowledge still being too little broadcasted, researched and worked.

Key words: Circus Activities. Circus. School. Physical Education.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2. O CIRCO..... | 7 |
| 3. A ATIVIDADE CIRCENSE E A ESCOLA..... | 9 |
| 4. MÉTODO..... | 13 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 14 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 22 |
| 8. ANEXOS..... | 27 |
| Anexo 1..... | 27 |
| Anexo 2..... | 28 |
| Anexo 3..... | 29 |
| Anexo 4..... | 30 |
| Anexo 5..... | 31 |

1. INTRODUÇÃO

O circo é um saber antigo ligado a diversos povos e diversas culturas, é um contexto onde há espaço para o despertar do corpo para as manifestações de riso, alegria e fantasia, tendo, dessa forma, um rico conteúdo cultural e motriz (RODRIGUES, 2007). Do circo provem as atividades circenses, como acrobacias, equilíbrios e saltos (BORTOLETO, 2008), que possuem um grande potencial educativo e não se limitam apenas ao simples controle do corpo, mas também às atividades expressivas e conhecimentos relacionados à cultura e aspectos sociais (RODRIGUES, 2007).

As atividades circenses contem uma rica produção cultural, com uma multiplicidade de linguagem artística (BORTOLETO, 2008), podendo favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, a expressividade, a criatividade, a espontaneidade, a melhora da autossuperação e a autoestima tendo, assim, uma aprendizagem mais transformadora e crítica (RODRIGUES, 2007). Muitas pessoas que são envolvidas no processo de aprendizagem circense desenvolvem a perspectiva de incentivo, valorização, concentração e aprendizagem de forma permanente, além de aumentarem o repertório motor, artístico, musical e coreográfico (BORTOLETO, 2008).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 5) um dos objetivos da Educação Física Escolar é:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

A atividade circense, para Bortoleto (2008, p. 236):

É aquela que por algum motivo destaca-se entre as atividades do dia a dia e que é apreciada pelos que a observam. Dessa forma, podemos considerar aqui, dentro das muitas atividades circenses: malabarismo, equilíbrios e acrobacias, como as mais adequadas à Educação Física tradicional, e como as que expressam ideias, sentimentos, e emoções, nas atividades de Educação Física orientada por uma visão sociocultural.

Apesar de o circo ser considerado um patrimônio cultural e as atividades circenses serem uma manifestação da cultura corporal, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), as atividades circenses não são sequer citadas.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) não denomina exatamente o que deve ser tratado nos conteúdos das aulas de Educação Física Escolar, mas tem como parte dos princípios e fins

da educação nacional: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 2013).

Segundo Freire (2001) atividades como dança, lutas, atividades rítmicas, expressivas, ginásticas e atividades circenses, nas instituições escolares, ocupam pouco, ou quase nenhum espaço dentro das aulas de Educação Física Escolar. Na cultura infantil, há um rico e grande mundo de movimentos e fantasia a serem explorados, quase sempre ignorados pelas instituições de ensino (SOUZA, 2000).

As razões para a marginalização dessas atividades, para Bento (1999), são diversas: falta de recursos, falta de formação e preparo dos professores a respeito de todas as áreas a serem abordadas e escassos documentos referentes há esses temas dentro da área da educação.

Assim, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi realizar uma pesquisa documental sobre as produções científicas e publicações no Brasil nos últimos dez anos (a partir de 2004) que relacionem atividades circenses e Educação Física Escolar, em periódicos científicos, livros, capítulos de livros e pesquisas na pós-graduação stricto sensu, com o intuito de apontar e analisar tais documentos, visando a auxiliar os professores de Educação Física no desenvolvimento dessa temática no contexto escolar.

2. O CIRCO

Segundo o Dicionário da Real Academia Espanhola (1992 apud BORTOLETO, 2008) as atividades de entretenimento e os espetáculos públicos, realizados em um lugar específico, especialmente corridas de carruagens e cavalos, foram nomeados de “Circo” em Roma, e foi no Renascimento que o Circo começou a se parecer com o Circo da atualidade: com a música, dança, contos populares, narrações épicas, marionetes, acrobacias e malabares (DE BLAS; MATEU, 2000).

No século XIX, na Revolução Industrial, o Circo se concretizou como espetáculo e os primeiros Circos com estrutura de picadeiro, tablado circular, cercado por lonas, com arquibancadas e proporcionando a visão do espetáculo ao público, foram criados por Philip Astley, um militar inglês, sendo o circo, nessa época, estreitamente ligado ao exército (DE BLAS; MATEU, 2000).

Philip Astley também inovou e uniu em uma mesma apresentação acrobatas, cavaleiros e palhaços, que acabou virando a base para o Circo moderno. Ele ainda introduziu os “clowns”, quando os espetáculos começaram a não mais agradar o público. Os “clowns” eram, inicialmente, pessoas incapazes de realizar outros números além de cenas em que exprimiam emoções e sentimentos engraçados por meio de gestos, que posteriormente se tornaram os palhaços (DE BLAS; MATEU, 2000).

Charles Hughes, outro militar, criou uma das primeiras companhias de espetáculos, a Royal Circus, e essa ideia foi levada aos Estados Unidos por John Bill Ricketts, que deixou de lado o circo fixo e criou a estrutura de lona desmontável que conhecemos até hoje (DE BLAS; MATEU, 2000).

e Blas e Mateu (2000) nos evidenciam que no final do século XI, havia dois modelos de circo: o circo tradicional e o circo contemporâneo. O primeiro fazia o público se sentir parte do espetáculo durante a apresentação com números sem nexos entre eles, sem continuidade e com estrutura familiar; e o circo contemporâneo (a partir dos anos 1980), recorre a “fórmula mágica”, onde circo, dança, teatro, perfeccionismo, ginástica e imaginário misturam-se de forma perfeita, com continuidade, conduzido por um personagem ou pelas próprias imagens circenses (DE BLAS; MATEU, 2000).

O circo herdou de ambulantes a tradição de transmitir todo o conhecimento circense de pai para filho, e essa tradição chegou na América do Sul em 1770 (SILVA, 1996). No Brasil, o circo chegou por volta de 1834, com jeito de circo europeu, mas com assimilação e incorporação de novos elementos vivenciados (SILVA, 2003). Em 1910, o teatro foi

incorporado ao circo, reforçando a ideia de que toda aprendizagem incorporada ali, era para reproduzir o circo-família, com organização familiar como base de sustentação, e onde se aprendia a armar e desarmar o circo, preparar os números ou peças de teatro, além da vida na cidade, as primeiras letras e técnicas de locomoção do circo (SILVA, 1996). No circo família, além de aprender a executar as técnicas, as crianças aprendiam a ensinar, devido a sua responsabilidade de dar continuidade ao circo para a próxima geração (SILVA, 1996). Surge então o conceito do circo como uma escola única e permanente envolvendo linguagem artística com produção cultural, além de troca com outras manifestações artísticas (música, dança e teatro) (SILVA, 1996).

A partir de 1930 e 1940, os saberes múltiplos (atividades circenses), passam a existir fora do circo, e pessoas de fora da lona passam a ser contratadas para as mais diversas atividades, surgindo em 1970, as primeiras escolas de circo. Esse primeiro rompimento com uma das características mais marcantes do circo, desencadeia uma série de novas mudanças no âmbito das artes circenses (SILVA, 1996).

Para Bortoleto e Machado (2003), a institucionalização dos saberes circenses dentro de uma escola proporcionou um maior intercâmbio de conhecimentos, uma diversificação das modalidades e estilos, concretizando um conhecimento mais sistemático e organizado. Nos últimos 50 anos, o circo veio sofrendo modificações, desde as técnicas e materiais utilizados, até os seus meios de se difundir e áreas de atuação, podendo ter hoje, caráter educativo, ser espetáculo, entretenimento, lazer, reabilitação, entre outros (BORTOLETO; MACHADO 2003).

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ATIVIDADE CIRCENSE NO BRASIL

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são os documentos responsáveis por ditar, em âmbito nacional, como será organizado e o que será transmitido nas escolas de todo o país (BRASIL, 1997). Já a proposta curricular do estado complementa os documentos citados acima, mas limita-se a cada estado em particular.

A LDB (Lei 9394/96) é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional e disciplina a educação que se desenvolve, predominantemente, por meio de ensino em instituições próprias (BRASIL, 1997). A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996.

Já, o PCN é uma referência de qualidade para a educação no Ensino Fundamental e Médio em todo o país, para orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional (BRASIL, 1997). Os PCNs foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado, e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 1997).

Segundo as orientações dos PCNs o currículo está sempre em construção e deve ser compreendido como um processo contínuo que influencia positivamente a prática do professor, com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos os currículos devem ser revistos e sempre aperfeiçoados (BRASIL, 1997). Como esses documentos abrangem a educação de forma generalista, não é possível encontrar temas específicos a serem tratados nas escolas do país, ficando responsável por isso as propostas curriculares de cada estado.

No que tange as atividades circenses, a linguagem oral e transmissão de saberes por meio de uma escola é uma representação das transformações que o Circo vem vivendo. Uma Escola de Circo, que se torna cenário da realidade de muitos sujeitos, é uma possibilidade que educa para a independência na escolha de diversas atividades do dia a dia. (HENRIQUES, 2006).

Para Bortoleto e Celante (2011), a distinção entre ensinar circo e desenvolver atividades circenses, é que o primeiro, é dever das escolas especializadas, para pessoas que

desejam se tornar artistas; o segundo é apresentar ao aluno uma vertente artística que faz parte do patrimônio cultural, considerando o contexto histórico e cultural do circo.

As Atividades Circenses fazem parte de duas manifestações da cultura corporal que tem relação direta com a Educação Física Escolar, artes cênicas e ginásticas (PEREZ GALLARDO, 2002). Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 39):

A dinâmica curricular no âmbito da Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Considerando as atividades circenses como parte da cultura corporal, justifica-se sua presença no universo educativo, uma vez que um dos deveres da escola é o de transmitir legado cultural (BORTOLETO; MACHADO, 2003). Considerando também que grande parte das atividades circenses possui um caráter motor, isso a aproxima do âmbito da Educação Física (DE BLAS; MATEU, 2000). Em outros países a cultura circense, tanto sua riqueza motriz, quanto a cultural, é mais difundida e desenvolvida. Segundo Bortoleto (2006), na França e Bélgica, as atividades circenses estão presentes no currículo oficial escolar, da pré-escola ao ensino superior.

Segundo Bortoleto (2008), no Brasil, apesar de ainda tímida, as atividades circenses começam a participar do âmbito escolar, mas para que essa manifestação cultural possa fazer parte, de modo efetivo, das aulas de educação física escolar, é necessário que os professores de educação física tenham conhecimento sobre esse assunto.

Dos 27 estados brasileiros, 17 (62,9%) não disponibilizam as propostas curriculares no site do governo do estado, das 10 (37,1%) que foram encontradas nos sites, apenas quatro estados (14,8%) apresentaram o circo dentro da proposta de Educação Física Escolar (Figura 1).

Figura 1: Mapa do Brasil com evidência para os estados que apresentam Atividade Circense em seus currículos.



Dos estados onde encontrou-se o tema Atividade Circense em seus currículos, o estado de São Paulo é o único onde as orientações curriculares desdobram-se também nos cadernos do professor e do aluno, que tem como objetivo apoiar os professores, mobilizando todos os recursos possíveis para garantir-lhes melhores condições de trabalho (SÃO PAULO, 2011). Os Cadernos dos Professores baseiam-se, de forma objetiva, na Base Curricular, referência comum a todas as escolas estaduais paulistas e que deram origem ao Caderno do Aluno, para consulta de dados, registro de pesquisas e busca de informações. Para cada ano letivo, a partir do 5º ano do ensino fundamental, até o 3º ano do ensino médio, alunos e professores recebem um volume para cada bimestre, totalizando quatro volumes ao longo de um ano. Nesses cadernos são expostos temas e atividades a serem abordados e desenvolvidos em cada aula. Esse conteúdo precisa ser seguido, porém a proposta proporciona certa flexibilidade ao professor (SÃO PAULO, 2011).

No Currículo do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), podemos encontrar atividade circense no caderno de Educação Física da 6ª série/7º ano, dentro de uma aula de ginástica rítmica, na parte de curiosidades no final da aula (ANEXO 1). No currículo do Espírito Santo (ESPIRITO SANTO, 2009), as atividades circenses encontram-se no caderno da Educação Física, no 1º ano do ensino fundamental em habilidades, no eixo temático corpo-linguagem/corpo expressão como ginástica circense e também como conteúdo (ANEXO 2).

Já no caderno da Secretaria do estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2008), temos ginástica circense como conteúdo básico da Educação Física, dentro do conteúdo estruturante ginástica na 5ª série/6º ano (ANEXO 3), 6ª série/7º ano (ANEXO 4) e 7ª série/8º ano (ANEXO 5). Por fim, encontrou-se atividades circenses no currículo do estado do Tocantins (TOCANTINS, 2009), na Educação Física do 3º ano/1º bimestre, no eixo conhecimento sobre o corpo/atividades rítmicas e expressivas/ginástica, jogos, lutas e esporte, como conteúdos mínimos, data comemorativa (ANEXO 6). Tal aspecto acentua-nos que as atividades circenses ainda estão longe de estar presente em documentos responsáveis pelo conteúdo a serem transmitidos em nossas escolas.

4. MÉTODO

Este estudo baseou-se em uma pesquisa documental, relacionado a estudos acerca das Atividades Circenses e a Educação Física Escolar. Esses dois temas foram relacionados com foco em pesquisas oriundas de programas de pós-graduação stricto-sensu, reconhecidos pela Capes, artigos científicos publicados em periódicos indexados no Brasil e classificados no WebQualis da Educação Física, e, capítulos de livros levantados através da Plataforma Lattes. A presente pesquisa considerou estudos e publicações da última década (2004-2014).

As pesquisas de dissertação de mestrado e tese de doutorado foram investigadas nas bases de dados online do Diretório de Grupos de Pesquisas da Plataforma Lattes, Portal da Capes e Google Acadêmico. Os artigos científicos em periódicos nacionais foram pesquisados nas bases de dados online da Capes, Scielo e nas revistas brasileiras de Educação Física, pela Webqualis.

Para a investigação foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Atividades Circenses e Escola; Atividades Circenses e Educação Física; Circo e Escola; Circo e Educação Física.

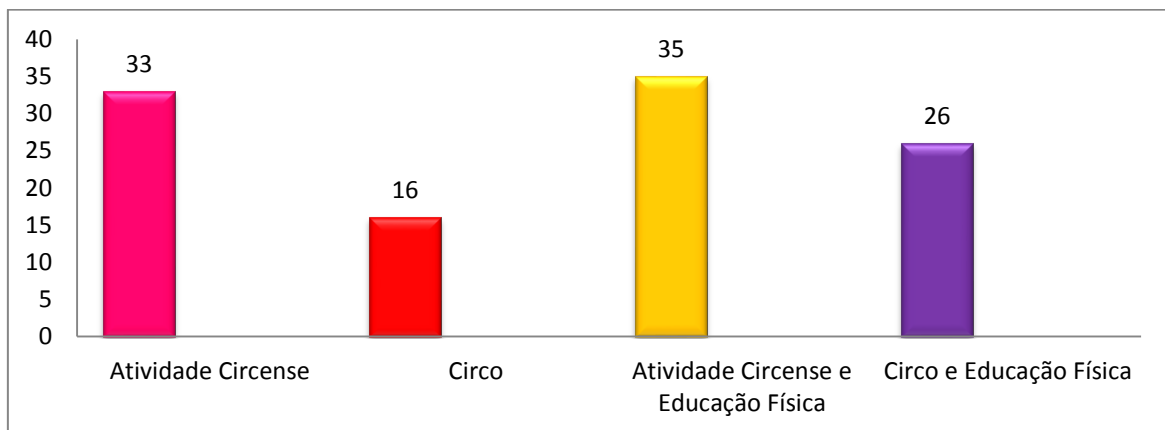
4.2. Análise dos dados

Para a análise dos dados, os conteúdos dos trabalhos selecionados foram classificados em “unidades de análise”, ou seja, “recortes que agrupam em função de sua significação, que cumpre que esses sejam portadores de sentido em relação ao material analisado e às intenções da pesquisa” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.216).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

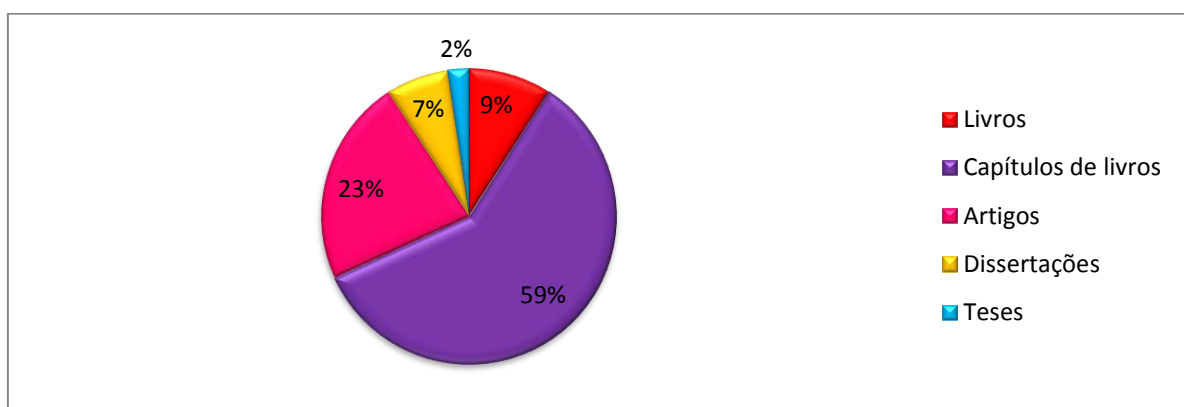
Foram encontrados um total de 110 documentos com as quatro palavras-chave utilizadas (Gráfico 1). Dentre estes, foram selecionados 44 referências, que tratam especificamente da temática “Atividades Circenses/Circo e Educação Física Escolar”, com filtro a partir da leitura do título e resumo. Da natureza dos 44 documentos selecionados, quatro são livros, 26 capítulos de livros, dez artigos publicados em periódicos brasileiros, três dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado.

Gráfico 1: Quantidade de trabalhos encontrados a partir das palavras chaves: “Atividades Circenses”, “Atividades Circenses e Educação Física”, “Circo” e “Circo e Educação Física”.



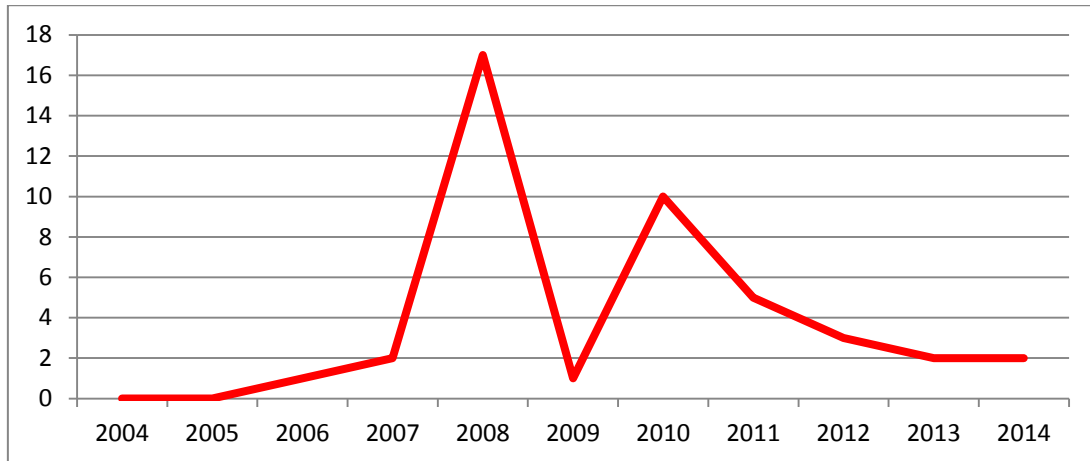
Observou-se uma maior concentração em Capítulos de Livros, do que em Artigos, Livros, Dissertações e Teses (Gráfico 2). Tal fato pode apontar uma carência de estudos voltados a esta temática por parte das instituições de ensino superior, nos programas de pós-graduação.

Gráfico 2: Resultados do levantamento de produções científicas sobre Atividades Circenses e Educação Física escolar no Brasil.



Analisando o ano de publicação de cada documento pode-se perceber que começam a surgir publicações a partir de 2006, aumentando significativamente nos anos de 2008 e 2010, e caindo significativamente nos próximos anos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Concentração dos documentos encontrados por ano de publicação.



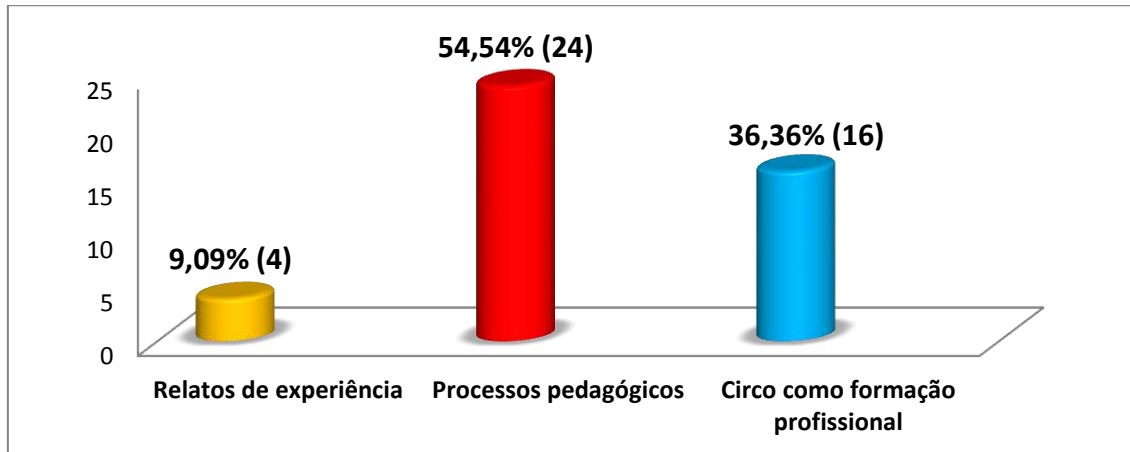
A respeito dos artigos em periódicos nacionais da área da Educação Física, observou-se um grande número de revistas onde não havia publicação sobre o tema. Nos 68 periódicos pesquisados, 56 não possuíam artigos sobre o tema, em 12 havia artigos apenas com os temas Circo, Atividades Circenses e em apenas sete revistas foram encontrados dez artigos com o tema Circo ou Atividade Circense e Educação Física Escolar (Quadro 1).

Quadro 1: Frequência e estrato de periódicos com a presença de artigos com o tema circo/atividades circenses e Educação Física Escolar.

| REVISTA | ESTRATO | FREQUÊNCIA |
|---|---------|------------|
| Boletim de Educação Física | C | 2 |
| Motrivivência | B4 | 2 |
| Motriz | A2 | 1 |
| Movimento | A2 | 1 |
| Pensar a Prática | B2 | 1 |
| Revista Brasileira de Ciência do Esporte | B1 | 2 |
| Revista Brasileira de Ciência e Movimento | B2 | 1 |

Todos os documentos encontrados foram categorizados, separando os assuntos que aparecem dentro do tema Atividades Circenses/Circo e Educação Física Escolar, onde foram obtidas três categorias (Gráfico 4).

Gráfico 4: Categorias relativas aos temas dentro de Atividades Circenses/Circo e Educação Física Escolar.



Na categoria Relatos de Experiência (Quadro 2) encontrou-se relatos que narram diferentes situações onde a atividade circense foi objeto pedagógico na escola em diversos contextos educacionais. Os artigos apresentam relatos de projeto de extensão aplicado na escola com crianças do ensino fundamental (artigo 2), desenvolvimento de atividades circenses em aulas extracurriculares (artigo 3) e experiências em aulas de educação física escolar (artigos 1 e 4). Nesses relatos encontrou-se experiências e expectativas dos alunos e professores com as atividades circenses propostas, observou-se ainda resistência dos alunos com conteúdos novos, processos pedagógicos e considerações dos propósitos teóricos da atividade circense dentro da Educação Física Escolar.

Quadro 2: Documentos encontrados abordando Relatos de Experiência.

| RELATOS DE EXPERIÊNCIA | | | |
|------------------------|---|---|-----------|
| | TÍTULO | AUTOR | BASE |
| 1 | Educação física e atividades circenses: “O estado da arte”. (2012) | Ontañon, T; Duprat, R. A.; Bortoleto, M. A. C. | Artigo A2 |
| 2 | Circo na escola. (2009) | Vendruscolo, C. R. P. | Artigo A2 |
| 3 | Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. (2010) | Takamori, F. S.; Bortoleto, M. A. C.; Liporoni, M. O.; Palmen, M. J. H.; Cavallotti, T. | Artigo B2 |
| 4 | Atividades Circenses: limites e possibilidades nas aulas de educação física escolar. (2008) | Simões, M. C.; Gomes, R. F.; Oliveira, R. C. S. | Artigo C |

Em Processos Pedagógicos (Quadro 3) tem-se publicações referentes às diferentes modalidades circenses que não especificam o público para o qual estão dirigidas, podendo ser

útil para profissionais de Educação Física, praticantes de alguma modalidade circense ou animadores da recreação e do lazer (Quadro 3: capítulos de livros 20 ao 22). Encontrou-se também bibliografia especializada em uma modalidade circense, como a maioria dos capítulos de livros dessa categoria, onde temos malabares, aéreos, monociclo, equilíbrio, acrobacia, entre outros, orientada ao público em geral e que aborda aspectos técnicos e procedimentais (Quadro 3: capítulos 5 ao 19). Nesses documentos são especificadas modos de aprendizagem de cada modalidade e princípios básicos para tornar possível o desenvolvimento de atividades circenses em qualquer ambiente.

Quadro 3: Documentos encontrados abordando Processos Pedagógicos.

| PROCESSOS PEDAGÓGICOS | | | |
|------------------------------|---|---|-------------------|
| | TÍTULO | AUTOR | BASE |
| 1 | Introdução à pedagogia das atividades circenses. (2008) | Bortoleto, M. A. C. (Org.) | Livro |
| 2 | Introdução à pedagogia das atividades circenses 2. (2010) | Bortoleto, M. A. C. (Org.) | Livro |
| 3 | Jogando com o circo. (2011) | Bortoleto, M. A. C.; Prodócimo, E.; Pinheiro, P. H. | Livro |
| 4 | Artes circenses no âmbito escolar. (2010) | Gallardo, J. S. P.; Duprat, R. M. | Livro |
| 5 | Malabares – passing de claves. (2010) | Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 6 | Mastro chinês. (2010) | Duprat, R. M.; Oliveira, P.R. | Capítulo de Livro |
| 7 | Paradas de mãos. (2008) | Bortoleto, M. A. C.; Duprat, R. M. | Capítulo de Livro |
| 8 | Malabares: bolas. (2008) | Duprat, R. M.; Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 9 | Lira. (2010) | Bortoleto, M. A. C.; Calça, D. H. | Capítulo de Livro |
| 10 | Acrobacia de solo. (2008) | Bortoleto, M. A. C.; Escalante, O. | Capítulo de Livro |
| 11 | Malabares. (2008) | Mallet, R. D.; Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 12 | Rola rola. (2008) | Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 13 | Perna de pau. (2008) | Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 14 | Acrobacia coletiva. (2008) | Bortoleto, M. A. C.; Tanan, D. | Capítulo de Livro |
| 15 | Monociclo. (2008) | Bortoleto, M. A. C.; Lopes, D. C.; Morales, D. A. | Capítulo de Livro |
| 16 | Tecido. (2008) | Calça, D. H.; Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 17 | Trapézio Fixo. (2008) | Calça, D. H.; Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 18 | Báscula. (2008) | Bortoleto, M. A. C.; Carvalho, G. A. | Capítulo de Livro |
| 19 | Arame Fixo. (2010) | Bortoleto, M. A. C.; Lopes, D. C. | Capítulo de Livro |
| 20 | Construção artesanal de objetos e propostas. (2008) | Celante, A. R.; Morais, J. F. | Capítulo |

| | | | |
|----|---|--|-------------------|
| | | | de Livro |
| 21 | Jogos circenses como recurso pedagógico. (2010) | Prodócimo, E.; Pinheiro, P. H. G.; Bortoleto, M. A. C. | Capítulo de Livro |
| 22 | Segurança no circo: princípios básicos. (2010) | Bortoleto, M. A. C.; Ferreira, D.; Jacques, V. M. L. | Capítulo de Livro |
| 23 | Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses. (2007) | Duprat, R. M.; Bortoleto, M. A. C. | Artigo B1 |
| 24 | Resenha do livro introdução à pedagogia das atividades circenses. (2011) | Miranda, A. C. M.; Lopes, B. R.; Lara, L. M. | Artigo B1 |

Com relação ao Circo e a formação profissional para a Educação Física Escolar (Quadro 4) tem-se textos propondo sistematizações dos conteúdos a serem utilizados pelo professor na aula, organizando seus objetivos, metodologia, atividades, tratadas como conteúdo a ser utilizado nas aulas de Educação Física que defendem a inclusão destes conhecimentos nestas aulas ou que oferecem argumentos que apoiem o debate no campo disciplinar da Educação Física (Quadro 4: capítulo de livros 1, 2, 4 a 7, artigo 10 e 11, dissertação 15 e tese 16). Observou-se também documentos voltados exclusivamente para formação continuada de professores nesta temática (referencia dos documentos). Ademais foram encontrados textos com experiências de atividades circenses no curso de Educação Física em universidades públicas e privadas (Quadro 4: capítulo de livro 3), textos abordando a atividade circense de forma lúdica dentro do contexto escolar (Quadro 4: artigo 12), e as atividades circenses voltada para o quesito histórico crítico nas aulas de Educação Física Escolar (Quadro 4: artigo 9).

Quadro 4: Documentos encontrados abordando Circo e a Formação Profissional para a Educação Física Escolar.

| CIRCO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | | | |
|---|--|--|-------------------|
| | TÍTULO | AUTOR | BASE |
| 1 | Análise da satisfação corporal dos alunos do primeiro ano do ensino médio do colégio de aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. (2012) | Araújo, S. M.; Duarte, C. P.; Leon, A. L. R. D.; Tostes, F. D. G.; Silva, N. C.; Rafael, C. B. S.; Teixeira, J. S. | Capítulo de Livro |
| 2 | As artes circenses nas aulas de educação física. (2006) | Bortoleto, M. A. C; Pinheiro, P. H. G.; Claro, T. S.; Serra, C. S. | Capítulo de Livro |
| 3 | O ensino das atividades circenses no curso de educação física: experiências na universidade pública e privada. (2011) | Bortoleto, M. A. C.; Celante, A. R. | Capítulo de Livro |
| 4 | O ensino fundamental em foco: as atividades circenses na educação física escolar. (2013) | Diniz, I. K. S.; Darido, S. C. | Capítulo de Livro |
| 5 | Possibilidades pedagógicas das atividades circenses na educação física escolar. (2011) | Fernandes, R. C.; Fhrenberg, M. C. | Capítulo de Livro |
| 6 | Sonhando com a magia do circo na educação física escolar. (2010) | Ayala, D. J. P. | Capítulo de Livro |
| 7 | O circo vai a escola: possibilidade de utilizar atividades circenses nas aulas de educação física escolar. (2008) | Ayala, D. J. P. | Capítulo de Livro |

| | | | |
|----|---|---|-------------------|
| 8 | A utilização de atividades circenses na escola: visão do professor. (2008) | Ayala, D. J. P. | Capítulo de Livro |
| 9 | Circo como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. (2011) | Gonçalves, L. L.; Lavoura, T. N. | Artigo B2 |
| 10 | O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª série nas aulas de educação física. (2008) | Chiqueto, E.; Ferreira, L. A. | Artigo B4 |
| 11 | Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre. (2009) | Silva, C. L. | Artigo C |
| 12 | Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidades e lazer. (2012) | Caramês, A. S.; Krug, H. N.; Telles, C.; Silva, D. O. | Artigo B4 |
| 13 | Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial enquanto conteúdo da educação física. (2014) | Carmês, A. S. | Dissertação |
| 14 | A arte circense na formação continuada do professor de educação física. (2013) | Tiaen, M. | Dissertação |
| 15 | Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. (2007) | Duprat, R. M. | Dissertação |
| 16 | As atividades circenses na educação física escolar. (2014) | Barragán, T. O. | Tese |

Outro importante aspecto para disseminação da temática e dos estudos relacionados ao circo e as atividades circenses são os grupos de pesquisas e estudos vinculados as instituições de ensino superior do país. No Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, na plataforma Lattes, observou-se apenas dois grupos de pesquisa dentro da área de Educação Física, que abordam o tema Atividades Circenses (Quadro 6): 1. Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses – CIRCUS – FEF – UNICAMP, no estado de São Paulo; 2. Sistema Complexo em Educação Física, Educação, Esportes e Lazer da UNIANDRADE, no estado do Paraná. Vale ressaltar que estes dois estados estão entre os quatro do Brasil, nos quais encontrou-se o Circo dentro na Educação Física Escolar (Figura 1).

Quadro 6: Grupos de Pesquisas que abordam o tema Atividade Circense/Circo.

| GRUPO DE PESQUISA | INSTITUIÇÃO | ESTADO | ÁREA |
|--|---|--------|-----------------|
| CIRCUS – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DAS ARTES CIRCENSES. | Universidade de Campinas (UNICAMP) | SP | Educação Física |
| COMICIDADE, RISO E EXPERIMENTOS. | Instituto Federal do Ceará (IFCE) | CE | Artes |
| GRUPOS DE ESTUDOS EM DRAMATURGIA LETRA E ATO. | Universidade de Campinas (UNICAMP) | SP | Artes |
| GRUPOS DE ESTUDOS EM TEATRO POPULAR. | Universidade Federal da Bahia (UFBA) | BA | Artes |
| NÚCLEO DE HISTÓRIA ORAL. | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | MG | História |
| O CIRCO E O RISO. | Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) | SP | Artes |
| SISTEMA COMPLEXO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, | Centro Universitário | PR | Educação |

| | | | |
|--|--|----|-------|
| EDUCAÇÃO, ESPORTES E LAZER. | Campos de Andrade (UNIANDRADE) | | |
| XAMÃ – NÚCLEO DE PESQUISAS PERFORMÁTICAS. | Universidade Federal de São Joao del-Rei (UFSJ) | MG | Artes |

Dentro do Grupo de Pesquisa Circus – FEF – Unicamp, existe o projeto de extensão Circo na Escola que visa a levar às diferentes instituições educacionais os resultados das pesquisas realizadas no campo da pedagogia das atividades circenses, e a complementar a formação oferecida aos graduandos de Educação Física da UNICAMP neste âmbito.

A Universidade Estadual Paulista, Unesp- Rio Claro, Departamento de Educação Física, viabilizou no segundo semestre de 2006, o Curso de Extensão “Vivências em arte circense” (DE GASPÁRI; SCHWARTZ, 2007) Motriz, porém não existe dentro dessa universidade um grupo específico para desenvolvimento e estudo desse tema.

Como se pode perceber, há uma carência de grupos de estudos específicos de atividades circenses dentro da área da Educação Física, sendo estes, mais expressivos na área de Artes, o que pode estar relacionado com a própria definição de Circo e por ser pouco explorado e difundido na área de Educação Física. Observou-se também que as localizações desses grupos: interior do estado de São Paulo (Unesp e Unicamp), Bahia (UFBA), Minas Gerais (UFMG e UFSJ), Ceará (IFCE) e Paraná (Uniandrade), são dispersos, não tendo uma concentração em uma região específica do país.

O número reduzido de grupos de pesquisas sobre atividades circenses dentro da Educação Física pode estar vinculado à carência de artigos encontrados nessa coleta documental, pois um grupo de estudos é de fundamental importância para disseminação de conhecimentos, sem contar as vantagens que podem trazer para a região onde esta inserido e à própria universidade, sendo possível a exploração do tema com projetos de extensão, mini cursos e palestras, como encontrou-se na Unicamp.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível notar, por meio da coleta documental desses dados, que no Brasil as atividades circenses encontram-se às margens da educação brasileira. Esse saber ainda é pouco difundido, pesquisado e trabalhado.

Nas escolas, as atividades circenses não estão presentes nas leis nacionais responsáveis por nossa educação e no âmbito estadual são encontradas de forma tímida em apenas quatro estados brasileiros. Observou-se apenas dois grupos de pesquisas na área da Educação Física que se interessam pelo assunto, o que justifica os poucos documentos encontrados para disseminação desse tema. Dos textos encontrados, temos uma boa quantidade na área de processos pedagógicos, obtendo dessa forma suporte para o início do trabalho das atividades circenses por profissionais de Educação Física.

Conclui-se, dessa maneira, que mesmo com estudos que mostram como a atividade circense pode ser rica para a abordagem de temas importantes na Educação Física escolar, ainda é muito precária a institucionalização desse saber. Faltam leis que garantam sua apresentação ao meio escolar e a maior exploração do tema em universidades por meios de grupos de estudos, para que dessa maneira os futuros profissionais tenham base para trabalhar com a cultura do circo em sua vida profissional e dessa maneira obter uma maior disseminação desse conteúdo na sociedade.

7. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M.; DUARTE, C. P.; LEON, A. L. R. D.; TOSTES, F. D. G.; SILVA, N. C.; RAFAEL, C. B. S.; TEIXEIRA, J. S. **Análise de Satisfação Corporal do Alunos do primeiro ano do ensino médio do colégio de aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora.** In: PATRÍCIO, M.; SEBASTIÃO, L.; JUSTO, M.; BONITO, J. Exclusão à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação. São Paulo: Editora Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. 2012
- AYALA, D. J. P. **Sonhando com a magia do circo na Educação Física escolar.** In: FIEP - Congresso Internacional de Educação Física, 2010, Foz do Iguaçu. 25º Congresso Internacional de Educação Física. Foz do Iguaçu: FIEP BULLETIN, 2010. v. 80. p. 64-64.
- AYALA, D. J. P. **O circo vai a escola: possibilidades de utilizar atividades circenses nas aulas de educação física escolar.** Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã. Ponta Porã. 2008.
- BARRAGÁN, T. O. **As atividades circenses na educação física escolar.** 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP. 2014.
- BENTO, J. O.; GARCIA, R. **Contexto da Pedagogia do Desporto Perspectivas e Problemáticas.** Coleção: Horizonte da Cultura Física. Livros Horizonte. 1999.
- BORTOLETO, M. A. C **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses.**1 ed. Jundiaí. Fontoura. 2008.
- BORTOLETO, M.A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses 2.** Jundiaí: Fontoura, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, n. 195, março, 2006.
- BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência - FEFISA - Santo André**, n. 12, pp. 39-69, jul / dez. 2003.
- BORTOLETO, M. A. C., PINHEIRO, P. H. G. G e PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo.** Jundiaí – SP: Editora Fontoura, janeiro de 2011.
- BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G.; CLARO, T. S.; SERRA, C. S. As Artes Circenses nas aulas de Educação Física. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas 2.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2006
- BORTOLETO, M. A. C.; CELANTE, A. R. O ensino das atividades circenses no curso de educação física: experiências na universidade pública e privada. In: PEREIRA, E. M. A.; KASSISSE, D. M. G.; CELANI, G. **Inovações Curriculares Experiências no Ensino Superior.** Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2011. p. 178 a 190.
- BORTOLETO, M. A. C. Malabares – Passing de Claves. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses 2.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2010. p. 23-42
- BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Paradas de Mãos. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.77-88

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. Lira. BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses 2**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2010. p.59-82

BORTOLETO, M. A. C.; ESCALANTE, O. Acrobacia de Solo. BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.15-36

BORTOLETO, M. A. C. Rola Rola. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.67-76

BORTOLETO, M. A. C. Perna de Pau. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.89-104

BORTOLETO, M. A. C.; TANAN, D. Acrobacia Coletiva. BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.105-120

BORTOLETO, M. A. C.; CARVALHO, G. A. Báscula. BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.179-188

BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. C. Arame Fixo. BORTOLETO, M.A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses 2**. Jundiaí: Fontoura, 2010.83-94

BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. C. MORALES, D. A. Monociclo. BORTOLETO, M.A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; FERREIRA, D.; JACQUES, V. M. L. Segurança no Circo: Princípios Básico. BORTOLETO, M.A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses 2**. Jundiaí: Fontoura, 2010.p. 189-204

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CALÇA D. H.; BORTOLETO, M. A. C. Tecido. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.135-154

CALÇA, D. H.; BORTOLETO, M. A. C. Trapézio Fixo. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.155-178

CARMÊS, A. S. **Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial enquanto conteúdo da educação física**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2014.

CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. **Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidades e lazer**. Motrivivência. 2012.

CELANTE, A. R.; MORAIS, J. F. Construção Artesanal de Objeto e Propostas
BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**.
Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.229-25.

CHIQUETO, E.; FERREIRA, L. A. **O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª série nas aulas de educação física**. Motrivivência. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Editora Cortez. 1992.

DE BLAS, X.; MATEU, M. **El circo y la expresión corporal**. VI Jornadas Provinciais de Educação Física. Anais Calatayud - Espanha, 8- 10 junho de 2000. Disponível em: <http://www.deporteyciencia.com/wiki.pl?Libro_Circo/EF_Articulos_Expresion_Corporal>. Acesso em: 14 de julho de 2014.

DINIZ, I. K. S. ; DARIDO, S. C. O ensino fundamental I em foco: as atividade circenses na Educação Física escolar. In: Paulo Trindade Nerys Silva; Sérgio Augusto Rosa de Souza; Isidoro Cruz Neto. (Org.). **O Desenvolvimento Humano: Perspectivas para o século XXI - Memórias, Lazer e Atuação Profissional**. 1ed. São Luiz: EDUFMA, 2013, v. 1, p. 392-400.

DUPRAT, R. M. **Circo e Educação Física: novas possibilidades e perspectivas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP. 2007.

DUPRAT, R. M.; OLIVEIRA, P. R. Mastro Chinês. BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses 2**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2010. p.43-58

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Malabares: bolas. Bortoleto, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.37-50.

DUPRAT, R., M.; BORTOLETO, M., A., C., **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Revista CBCE , vol 29, janeiro 2007.

ESPIRITO SANTO. Secretaria da Educação. Guia de implementação. Vitória, 2009.

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. **Possibilidades pedagógicas das atividades circenses na Educação Física escolar**. In: EHRENBERG, M. C. (Org.) ; FERNANDES, R. C. (Org.) ; BRATIFISCHE, S. A. (Org.) . Manifestações Alternativas da Cultura Corporal: novas utopias, diferentes práticas. Curitiba: CRV, 2011

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 4ª. ed. São Paulo: Scipione, 2001

GALLARDO, J. S. P.; DUPRAT, R. M. **Artes Circenses no Âmbito Escolar**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

GONÇALVES L., L., LAVOURA T., N.; **O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico crítica**. Revista. Brasileira. Cia. e Mov 2011;19(4):77-88.

HENRIQUES, C. H. Picadeiro, palco, escola: a evolução do circo na Europa e no Brasil. **Revista Digital Buenos Aires**, outubro, 2006.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. Malabares. Bortoleto, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p.37-50

MIRANDA, A. C. M. **Resenha do Livro Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses.** Academia Brasileira de Ciência. 2011.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Educação Física e Atividades Circenses: “O estado da arte”.** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, 2012. Porto Alegre. 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física.** Diretor geral: Ricardo Fernandes Bezerra. 2008.

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a Educação Física Escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental.** Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PRODOCIMO, E.; PINHEIRO, P. H. G.; BORTOLETO, M. A. C. Jogos Circenses como Recurso Pedagógico. BORTOLETO, M.A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses 2.** Jundiaí: Fontoura, 2010. p. 161-178.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2011.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno do professor: educação física, ensino fundamental - 6ª- série, volume 3 /** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti. – São Paulo : SEE, 2009.

RODRIGUES, L.H. **Representação das atividades circenses na escola.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)- Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SILVA, E. **O Circo: sua arte, seus saberes: O Circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX.** 1996.167 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, C. L. **Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre.** Boletim de Educação Física. 2009.

SIMÕES, M. C.; GOMES, R. F.; OLIVEIRA, R. C. S. **Atividades Circenses: limites e possibilidades nas aulas de educação física escolar.** Boletim de Educação Física. 2008.

SOUZA, A. **Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar.** Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

TAKAMORI, S., F., et al, **Abrindo portas para atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência.** Pensar e Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2010.

TIAEN, M. **A arte circense na formação continuada do professor de Educação Física.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS. 2013.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.** 2ª Edição, 2008.

VENDRUSCOLO, P., R., C., **O circo na escola.** Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.729-737, jul./set. 2009.

ANEXO 1



Curiosidade

Você sabia?

Que as atividades circenses também incluem manuseio de aparelhos? As pessoas que fazem essas apresentações são os malabaristas, e os objetos que utilizam podem ser malabares, bolas, argolas, chapéus, pratos, bastões com ou sem fogo ou outros objetos que demonstrem suas habilidades. Muitos fazem as apresentações no solo, outros se equilibram sobre superfícies, como bolas, bicicletas de uma roda só (monociclos) ou sobre cabos de aço.

Mas o que os malabaristas fazem não é um esporte, e sim, um espetáculo. Assim como os ginastas, os malabaristas também treinam muito. Entretanto, têm finalidades diferentes, que envolvem outras situações. Vejamos algumas dessas diferenças.

Educação Física - 6ª série/7º ano - Volume 3



Malabares



Bolas



Malabares de fogo



Argolas

As(os) ginastas da GR treinam para ganhar um campeonato, que tem regras específicas como a exigência de certos tipos de movimentos; só pode ser realizada com os aparelhos que a modalidade determina; é necessário o acompanhamento musical; as roupas também devem seguir as regras; há tempo e espaços certos para as apresentações; árbitros dão uma nota. Para participar de campeonatos, é preciso fazer parte de uma representação (escola, clube, seleção de um estado ou de um país).

Já os malabaristas, profissionais de circo, não artistas. Vivem de suas apresentações e treinam para elas. Escolhem os objetos que utilizam para se apresentar; não há um tempo predeterminado; os trajes fazem parte da identidade que querem assumir (palhaço ou não); o local é um circo, um teatro ou outro espaço qualquer (que é alugado ou cedido para o espetáculo); integram um grupo composto de outros artistas.

No entanto, o que importa é que podemos aprender muito com todos des. O desafio está em ser cada vez melhor no manuseio com os aparelhos. Quanto mais se aprimora, maior é a habilidade de manipulação e a coordenação. Isso exige muito do corpo, especialmente dos sistemas nervoso e muscular. Então, propomos vivenciar um pouco dessas habilidades nas aulas de Educação Física. Quem sabe você goste e decida treinar para ser um(a) ginasta ou um(a) artista?

ANEXO 2

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL: 5ª SÉRIE/6º ANO

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS | ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA | AValiação |
|-------------------------|---|---|--|
| Esporte | Coletivos Individuais | Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes, como: sua origem, sua evolução, seu contexto atual. Propor a vivência de atividades pré-desportivas no intuito de possibilitar o aprendizado dos fundamentos básicos dos esportes e possíveis adaptações às regras. | Espera-se que o aluno conheça dos esportes: * o surgimento de cada esporte com suas primeiras regras; * sua relação com jogos populares. * seus movimentos básicos, ou seja, seus fundamentos. |
| Jogos e brincadeiras | Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos | Abordar e discutir a origem e histórico dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Possibilitar a vivência e confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras com e sem materiais alternativos. Ensinar a disposição e movimentação básica dos jogos de tabuleiro | Conhecer o contexto histórico em que foram criados os diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como apropriar-se efetivamente das diferentes formas de jogar; Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir da construção de brinquedos com materiais alternativos. |
| Dança | Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas | Pesquisar e discutir a origem e histórico das danças. Contextualizar a dança. Vivenciar movimentos em que envolvam a expressão corporal e o ritmo. | Conhecimento sobre a origem e alguns significados (místicos, religiosos, entre outros) das diferentes danças; Criação e adaptação tanto das cantigas de rodas quanto de diferentes seqüências de movimentos. |
| Ginástica | Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral | Estudar a origem e histórico da ginástica e suas diferentes manifestações. Aprender e vivenciar os Movimentos Básicos da ginástica (ex: saltos, rolamento, parada de mão, roda) Construção e experimentação de materiais utilizados nas diferentes modalidades ginásticas. Pesquisar a Cultura do Circo. Estimular a ampliação da Consciência Corporal. | Conhecer os aspectos históricos da ginástica e das práticas corporais circenses; Aprendizado dos fundamentos básicos da ginástica: * Saltar; * Equilibrar; * Rolar/Girar; * Trepar; * Balançar/Embarar; * Malabares. |
| Lutas | Lutas de aproximação Capoeira | Pesquisar a origem e histórico das lutas. Vivenciar atividades que utilizem materiais alternativos relacionados as lutas. Experimentar a vivência de jogos de oposição. Apresentação e experimentação da música e sua relação com a luta. Vivenciar movimentos característicos da luta como: a ginga, esquiva e golpes. | Conhecer os aspectos históricos, filosóficos, as características das diferentes manifestações das lutas, assim como alguns de seus movimentos característicos. Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir da utilização de materiais alternativos e dos jogos de oposição. |

ANEXO 3

ENSINO FUNDAMENTAL: 6ª SÉRIE/7º ANO

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS | ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA | AValiação |
|-------------------------|---|---|---|
| Esporte | Coletivos Individuais | Estudar a origem dos diferentes esportes e mudanças ocorridas com os mesmos, no decorrer da história. Aprender as regras e os elementos básicos do esporte. Vivência dos fundamentos das diversas modalidades esportivas. Compreender, por meio de discussões que provoquem a reflexão, o sentido da competição esportiva. | Espera-se que o aluno possa conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro. Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes. Conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas. |
| Jogos e brincadeiras | Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos | Recorte histórico delimitando tempos e espaços nos jogos, brinquedos e brincadeiras. Reflexão e discussão acerca da diferença entre brincadeira, jogo e esporte. Construção coletiva dos jogos, brincadeiras e brinquedos. Estudar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais. | Conhecer difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro. Reconhecer as diferenças e as possíveis relações existentes entre os jogos, brincadeiras e brinquedos. Construir individualmente ou coletivamente diferentes jogos e brinquedos. |
| Dança | Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças circulares | Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança. Experimentação de movimentos corporais rítmico/expressivos. Criação e adaptação de coreografias. Construção de instrumentos musicais. | Conhecer a origem e o contexto em que se desenvolveram o Break, Frevo e Maracatu; Criação e adaptação de coreografia rítmica e expressiva. Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir da construção de instrumentos musicais como, por exemplo, o pandeiro e o chocalho. |
| Ginástica | Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral | Estudar os aspectos históricos e culturais da ginástica rítmica e geral. Aprender sobre as posturas e elementos ginásticos. Pesquisar e aprofundar os conhecimentos acerca da Cultura Circense. | Conhecer os aspectos históricos da ginástica rítmica (GR); * Aprendizado dos movimentos e elementos da GR como: * saltos; * piruetas; * equilíbrios. |
| Lutas | Lutas de aproximação Capoeira | Pesquisar e analisar a origem das lutas de aproximação e da capoeira, assim como suas mudanças no decorrer da história. Vivenciar jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos da luta, como: ginga, esquiva, golpes, rolamentos e quedas. | Apropriação dos aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas de aproximação e da capoeira. Conhecer a história do judô, karatê, taekwondo e alguns de seus movimentos básicos como: as quedas, rolamentos e outros movimentos. Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir da utilização de materiais alternativos e dos jogos de oposição. |

ANEXO 4

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

ENSINO FUNDAMENTAL: 7ª SÉRIE/8ºANO

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS | ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA | AVALIAÇÃO |
|-------------------------|--|--|--|
| Esporte | Coletivos Radicais | Recorte histórico delimitando tempos e espaços, no esporte. Estudar as diversas possibilidades do esporte enquanto uma atividade corporal, como: lazer, esporte de rendimento, condicionamento físico, assim como os benefícios e os malefícios do mesmo à saúde. Analisar o contexto do Esporte e a interferência da mídia sobre o mesmo. Vivência prática dos fundamentos das diversas modalidades esportivas. Discutir e refletir sobre noções de ética nas competições esportivas. | Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como esporte de rendimento ou como meio para melhorar a aptidão física e saúde. Compreender a influência da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes. Reconhecer os aspectos positivos e negativos das práticas esportivas. |
| Jogos e brincadeiras | Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos | Recorte histórico delimitando tempos e espaços, nos jogos, brincadeiras e brinquedos. Organização de Festivais. Elaboração de estratégias de jogo. | Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro. Conhecer o contexto histórico em que foram criados os diferentes jogos, brincadeiras e brinquedos. |
| Dança | Danças criativas Danças circulares | Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança. Análise dos elementos e técnicas de dança. Vivência e elaboração de Esquetes (que são pequenas seqüências cômicas). | Conhecer os diferentes ritmos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros elementos que identificam as diferentes danças. Montar pequenas composições coreográficas. |
| Ginástica | Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral | Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na ginástica. Vivência prática das posturas e elementos ginásticos. Estudar a origem da Ginástica com enfoque específico nas diferentes modalidades, pensando suas mudanças ao longo dos anos. Manuseio dos elementos da Ginástica Rítmica. Vivência de movimentos acrobáticos. | Manusear os diferentes elementos da GR como: * corda; * fita; * bola; * maças; * arco. Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir das atividades circenses como acrobacias de solo e equilíbrios em grupo. |
| Lutas | Lutas com instrumento mediador Capoeira | Organização de Roda de capoeira. Vivenciar jogos de oposição no intuito de aprender movimentos direcionados à projeção e imobilização. | Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes formas de lutas. Aprofundar alguns elementos da capoeira procurando compreender a constituição, os ritos e os significados da roda. Conhecer as diferentes projeções e imobilizações das lutas. |

ANEXO 5

1º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos e 1ª a 4ª Séries

| HABILIDADES | CONTEÚDOS |
|--|---|
| <p>EIXO-TEMÁTICO: CORPO-LINGUAGEM/ CORPO-EXPRESSÃO</p> <p>Tópico: Atividades rítmicas e expressivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as atividades rítmicas e expressivas das diferentes manifestações culturais em âmbito nacional, regional e local. • Conhecer, representar e vivenciar as danças folclóricas e ritmos constituídos historicamente no Espírito Santo. • Relacionar e vivenciar movimentos rítmicos vinculados ao estímulo musical. • Perceber os limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos. • Valorizar e apreciar as atividades rítmicas e expressivas, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem. • Identificar e classificar os tipos de dança e ginástica. • Conhecer a origem e a diversidade cultural da dança e da ginástica como expressão da cultura humana. • Identificar as diferentes formas da prática da ginástica geral. • Adquirir princípios básicos para construção de desenhos coreógrafos e montagem de coreografias simples. • Conhecer e executar movimentos simples da ginástica circense. • Compreender que o arriscar, decidir, simular e errar não implicam em algum tipo de humilhação, constrangimento ou discriminação. • Verificar o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si. • Conhecer e diferenciar os movimentos que são comuns ou não às lutas e ginásticas. • Conhecer os aspectos históricos e sociais das lutas. • Identificar habilidades motoras específicas das lutas. • Reconhecer espaços nos quais podem ser praticado os movimentos de luta ou ginástica, que tragam benefícios para o organismo e a saúde. | <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações e representações da cultura rítmica nacional, regional e local. • Noções gerais sobre ritmo. • Danças, expressão e linguagem dos povos, processo histórico. • Ginástica e processo histórico. • Ginástica geral. • Principais passos e pequenas coreografias. • Organização de festivais de dança. • Arte circense. • Lutas e processo histórico. |